



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

19 janeiro 2015 Nº 444

FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Mercados Emergentes: Um olhar atento

... continuamos a acreditar que os mercados emergentes representam uma oportunidade a longo prazo, e que os investidores devem voltar a olhar para os seus investimentos nestes mercados.

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



O balanço da última semana foi muito positivo para as bolsas

investidores estão ávidos por saber qual o plano de compra

europeias, em contraste com Wall Street. Os resultados da banca norte-americana revelaram uma quebra dos lucros, devida em grande parte a uma descida das receitas de *trading* de produtos de renda-fixa. O setor energético dos EUA também foi afetado pela trajetória descendente dos preços do petróleo, uma vez que o crude chegou mesmo a cotar abaixo dos \$ 45/barril. No velho continente as declarações de Benoit, membro do Comité do BCE, de que o organismo europeu já tem o plano de compra de dívida soberana definido para ser apresentado no dia 22, independentemente da questão grega, acabou por atenuar o efeito da revisão em baixa das perspetivas de crescimento do Banco Mundial para as economias da zona euro e China, um dos principais importadores da matérias-primas, corte que teve impacto na desvalorização do setor de Recursos Naturais. Mesmo a sessão de quinta-feira terminou com ganhos superiores a 2% na globalidade europeia, apesar de ter sido marcada por grande volatilidade, perante o anúncio de que o Banco Central da Suíça deixou de garantir a paridade do Franco Suíço face ao Euro. Isto provocou uma apreciação da moeda suíça face a divisas como o Euro e quedas em alguns bancos da região (em especial de bancos estrangeiros cujos clientes possuem empréstimos designados em francos suíços) e empresas suíças, uma vez que as exportadoras helvéticas podem ver as suas receitas no exterior encolherem quando consolidadas no país.

Euro Stoxx +4,6%, **Footsie** +0,8%, **CAC** +4,8%, **DAX** +5,4%, **IBEX** +3,3%. **Dow Jones** -1,3% **S&P 500** -1,2%, **Nasdaq 100** -1,7%. **Nikkei** -1,9%, **Hang Seng** +0,8%, **Shanghai Comp.** +2,8%.

Perspetivas

Dia 20, terça-feira, será conhecido se realmente a China conseguiu atingir o objetivo de expandir 7,5% em 2014. Os economistas esperam que o País do Sol Nascente tenha apenas crescido 7,3%. Já as Vendas a Retalho e a Produção Industrial devem ter ampliado 12% e 8,2%, respetivamente, no ano transato. Na Alemanha será revelado o Índice de Preços no Produtor (IPP) de dezembro. O indicador alemão Zew Survey deve apontar para uma melhoria da confiança dos analistas e investidores institucionais em janeiro. Em Itália conheceremos o Saldo da Balança Comercial de novembro.

Dia 21, destaque apenas para as revelações das Casas em Início de Construção e das Licenças de Construção de dezembro nos EUA.

Quinta-feira, **dia 22**, deverá ser o dia mais impactante da semana. O BCE reúne-se pela 1ª vez em 2015 e os

de ativos que o organismo dirigido por Mario Draghi tem reservado para estimular a zona euro e trazer a inflação de novo para valores aceitáveis. Recorde-se que a expectativa de ação fez o Banco Central Suíço agir e libertar mesmo a paridade Euro/Franco Suíço. A conferência de imprensa do presidente do BCE, pelas 13h30, será deveras relevante. Adicionalmente, será revelada a Taxa de Desemprego de Espanha e Holanda, as Vendas a Retalho de Itália de dezembro e os Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA. No Reino Unido serão reveladas atas da última reunião do Banco de Inglaterra e a Taxa de Desemprego referente ao mês de novembro.

Dia 23 as atenções estão voltadas para os indicadores preliminares PMI Indústria e Serviços de janeiro relativos à zona euro, Alemanha e França. A Markit oferece ainda os indicadores de atividade industrial de janeiro para os EUA e Japão e o HSBC indicará para a China. Por terras gaulesas serão também conhecidos os indicadores de Confiança Empresarial e na Indústria de janeiro. Nos EUA, conheceremos o Leading Index e as Vendas de Casas Existentes, ambos de dezembro. No Brasil, será revelado o saldo da Balança de Transações Correntes e o montante de Investimento Direto Estrangeiro canalizado para terras de Vera Cruz em dezembro. No Reino Unido serão reveladas as Vendas a Retalho de dezembro.

Resultados

Europa

Dia 20: Unilever e SAP;

Dia 21: ASML;

Dia 22: Bankinter.

EUA

Dia 20: Johnson & Johnson, IBM, Morgan Stanley, Delta Air Lines e Halliburton;

Dia 21: UnitedHealth, American Express, Kinder Morgan, US Bancorp e eBay;

Dia 22: Verizon, Union Pacific, Starbucks Capital One, Covidien e Travelers;

Dia 23: General Electric, McDonald's, Honeywell, Kimberly-Clark, Bank of NY Mellon.

Leilões Dívida Pública

Dia 20: Espanha (6 e 12 meses);

Dia 21: Portugal (6 e 12 meses) e Alemanha (€ 5 mil milhões a 5 anos);

Dia 22: França (obrigações diversas).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

O PSI20 foi dos índices mais animados no espaço europeu, avançando 7,1% para 5018,72 pontos, com apenas 3 das 18 cotadas a recuarem. A motivar esteve a valorização expressiva da Jerónimo Martins (+14,3% para €9,13), onde os investidores reagiram com entusiasmo à revelação das vendas preliminares, que mostraram crescimento tanto em Portugal como na Polónia. A Mota-Engil (+17,4% para €2,829) liderou os ganhos semanais, com o pódio a ficar completo com a Sonae (+9,7% para €1,102). Já a PT SGPS (-10,7% para €0,64) viveu a sétima semana consecutiva de quebras expressivas, contagiada pela descida da brasileira Oi (-24,8% para R\$ 4,96), na semana em que adiou para 22 de janeiro a Assembleia Geral para votar a venda da PT Portugal, ativos da brasileira Oi onde a PT tem participação, aos franceses da Altice (+6,2% para €65,41). A Banca nacional esteve mais fraca (Banif caiu 1,7% para os €0,0059, BPI recuou 0,2% para os €0,89 e o BCP subiu 1% para os €0,0678), especialmente após ter sido retirada a garantia de paridade Euro - Franco Suíço. De realçar que o Banco de Portugal informou que a banca portuguesa reduziu a exposição ao BCE em €279 milhões no mês de dezembro, ascendendo agora a €31,19 mil milhões. Os CTT (+2,8% para €8,63), que brilharam em 2014 com uma subida superior a 40%, seguem com um ganho superior a 7,7% este ano, apresentaram o seu calendário financeiro para 2015.

Jerónimo Martins apresenta crescimento de vendas na Biedronka e Pingo Doce

A Jerónimo Martins apresentou dados preliminares relativos às vendas preliminares de 2014. As vendas líquidas cresceram 7,2% para os €12,7 mil milhões. Conforme o comunicado à CMVM, este crescimento foi atingido através da expansão continuada e do aumento das vendas comparáveis (LFL) em volume registado em todas as áreas de negócio. O aumento das vendas em volume na Biedronka e no Pingo Doce ajudaram a mitigar os efeitos negativos da forte deflação alimentar observada na Polónia e em Portugal. As vendas totais da Biedronka cresceram 9,1% a taxa de câmbio constante. No 4º trimestre a Biedronka apresentou um crescimento LFL de +0,3%, apesar da deflação interna de

3,1%. O Pingo Doce registou um crescimento das vendas totais de 1,7%, impulsionado principalmente pelo aumento de 1,2% registado das vendas LFL, superando o desempenho do mercado e mais do que compensando a forte deflação de 6,6% que afetou o cabaz no ano. Os novos negócios - Ara e Hebe – reforçaram as suas posições nos respetivos mercados, contribuindo com €152 milhões para as vendas consolidadas do ano. No 4º trimestre as vendas comparáveis da Biedronka cresceram 0,3% e as do Pingo Doce subiram 1,8%, excluindo combustíveis. A empresa mostrou-se confiante na robustez do negócio e nas perspetivas de crescimento.

Artemis Investment Management reforça nos CTT para 5,01%

Os CTT informaram que a Artemis Investment Management comprou 293.875 de ações dos CTT a 14 janeiro, passando

a deter 7.507.957 ações, correspondentes a uma posição de 5,01% no capital da empresa portuguesa.

Banca portuguesa volta a reduzir exposição ao BCE em dezembro

De acordo com o Banco de Portugal, a banca nacional reduziu a exposição ao BCE em €279 milhões no mês de dezembro, ascendendo agora a €31,19 mil milhões. A

variação volta assim a ser negativa, após ter crescido em novembro, contrariando a tendência descendente que durava há 13 meses.

AG da PT SGPS adiada para dia 22 de janeiro

Reunidos no dia 12 de janeiro em Assembleia Geral para votar a venda da PT Portugal pela Oi à Altice, os acionistas da PT SGPS deliberaram adiar a decisão por mais 10 dias, pelo que se irão voltar a reunir no próximo dia 22. O pedido, aprovado por 90% do capital presente (50%), foi feito em conjunto pelos acionistas de referência, como o Novo

Banco, a Ongoing, a Telmar, a Visabeira, que representam cerca de 30% do capital. Para participar na AG deve-se ser detentor de pelo menos uma ação da PT SGPS pela 0h de dia 15 de janeiro e comunicar a intenção de ir à AG até às 23h59m de dia 15 de janeiro.

PT SGPS divulga mais informação ao mercado

Em comunicado à CMVM, o Conselho de Administração da PT SGPS veio informar que "a não aprovação da proposta de venda da PT Portugal, em 22 de janeiro 2015, não invalida que ela possa vir a ser vendida no futuro, e nessa medida, consubstancia a manutenção da incerteza relativamente ao destino da PT Portugal o que, por limitar as opções estratégicas da empresa, impacta negativamente no seu valor pelas razões explicitadas, terá um consequente impacto patrimonial negativo na Oi e, indiretamente, na sua acionista

PT SGPS". Na carta anexa ao comunicado do presidente da Assembleia Geral da PT SGPS ao Presidente do Conselho de Administração da PT SGPS, António Menezes Cordeiro informa acerca da existência de dois pareceres de Direito onde se considera que a Oi não pode vender o "ativo PT", já que "tal representaria uma quebra flagrante da letra e do espírito dos contratos celebrados". O próprio presidente da AG diz não ter dúvidas em acompanhar plenamente as conclusões de ambos professores.

Obrigações de dívida de PT Portugal transferidas para o universo da Oi

Em comunicado à CMVM, no âmbito da perspetivada operação de venda entre a Oi e a Altice, a PT Portugal informou que nos termos acordados com a Altice, os valores mobiliários representativos de dívida denominados € 400,000,000.00 6.25 per cent Notes due 2016 (ISIN PTPTCYOM0008), inicialmente emitidas pela PT SGPS e atualmente da responsabilidade, enquanto emitente e principal devedora, da PT Portugal, que se encontram

admitidas à negociação em mercado regulamentado a funcionar em Portugal ("Notes"), ficarão no universo das empresas Oi e beneficiando da garantia desta. Esta operação, implicará a substituição da atual sociedade emitente, PT Portugal, pela Portugal Telecom International Finance, B.V., sociedade que será integralmente detida pela Oi.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Deutsche	16-01-2015	Buy	0,086
Goldman Sachs	16-01-2015	Neutral	0,10
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Autonomous	17-12-2014	Outperform	0,10
Macquarie	14-11-2014	Neutral	0,08
JP Morgan	27-10-2014	Neutral	0,11
UBS	26-10-2014	Neutral	0,10
BESI	22-10-2014	Neutral	0,10
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14

KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13
Nomura	31-07-2014	Reduce	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Mercados Emergentes: Um olhar atento

No início deste ano, as ações dos mercados emergentes foram-se aproximando rapidamente ao *status* de pária. Após vários anos de fraco desempenho, a maioria dos investidores, tanto de retalho como institucionais, estavam pouco ou nada expostos a este mercado. A moeda fraca em comparação com as moedas dos países desenvolvidos foi um dos fatores. Para além disso, o preço das ações dos mercados emergentes era muito sensível a mudanças na política da Reserva Federal dos Estados Unidos, e às expectativas em relação ao sistema bancário e à economia da China. Estes fatores, em conjunto, desencorajaram muitos investidores.

Desde o final de março, mês que assinalou o valor mais baixo para muitas ações dos mercados emergentes, registou-se uma melhoria significativa. Até ao final de agosto, as ações dos mercados emergentes superaram as dos mercados desenvolvidos. Pela primeira vez em muitos meses, os investidores regressaram às ações dos países emergentes, com os fluxos de caixa a tornarem-se positivos em agosto (ou seja, mais dinheiro foi investido em ações emergentes do que foi levantado nesse mês).

Contudo, os últimos meses têm sido desafiantes para os mercados emergentes. No entanto, continuamos a acreditar que os mercados emergentes representam uma oportunidade

nível desde 2005. O que isto significa é que os investidores não podem continuar a adotar uma abordagem universal para os mercados emergentes. A melhor maneira de investir nos mercados emergentes poderá ser, portanto, a de considerar um único país ou de recorrer a fundos regionais.

Para além disso, embora a classe de ativos continue a ser barata em comparação com os mercados desenvolvidos, há uma diversidade significativa quando se trata de avaliações regionais.

Dentro das quatro principais regiões de mercados emergentes - América Latina, Europa de Leste, Médio Oriente e Ásia - a América Latina é a única região que negocia a um valor mais elevado em relação ao seu histórico do ratio preço/lucro. Porquê? Porque houve uma subida acentuada das ações brasileiras sem um aumento correspondente no lucro. Em contraste com a América Latina, a Europa Oriental e o Médio Oriente negociam com um desconto significativo em comparação com a sua história, mas o preço baixo é em grande parte devido a um desconto persistente e nas ações russas.

Enquanto isso, as avaliações de ações Asiáticas estão em grande parte em linha com a sua média histórica, aprovendo algum espaço para crescimento, se os fundamentos continuarem a melhorar. Estas não tiveram o mesmo crescimento que outras regiões devido ao facto de

a longo prazo, e que os investidores devam voltar a olhar para os seus investimentos nestes mercados.

É obviamente importante ter em mente que, pelo menos, historicamente, os mercados emergentes têm sido mais arriscados que os seus homólogos dos mercados desenvolvidos, e carregam um maior potencial de perda de capital. Há sempre a possibilidade destes mercados terem dificuldade em seguir em frente. Porém, como diz o velho ditado, o desempenho passado nem sempre é um guia para o desempenho futuro.

É por isso que é importante notar que os mercados emergentes não são todos iguais. A seleção dos países continua a ser vital. Sugerimos fazer uma abordagem seletiva em relação aos mercados emergentes e, possivelmente, evitar os mercados que têm maiores riscos económicos ou políticos, como a Rússia, a favor de outros países.

Dentro dos mercados emergentes, há diferenças significativas na forma como as ações parecem ser caras ou baratas em relação à sua história ou a outros mercados emergentes. Há também uma disparidade no que respeita a força macroeconómica e a estabilidade política. Tal ajuda a explicar porque é que temos observado um declínio nas correlações dos mercados emergentes - ou seja, o porquê de todas as ações de países de mercados emergentes subirem, ou caírem, ao mesmo tempo. Como a maioria das classes de ativos, a correlação intra-país nos mercados emergentes atingiu um pico em 2008 de quase 80%. Desde então, as correlações têm vindo a cair e estão perto de 60%, o menor

que a China continua a ser um mercado barato.

Um dos desafios dos investimentos hoje em dia é encontrar uma classe de ativos que não seja cara nem tóxica. Quase seis anos de políticas extraordinárias por parte dos bancos centrais do mundo deixaram praticamente todas as classes de ativos em posições incomuns, muitos parecendo demasiado caros, outros com justo valor, ou outros bem acima do valor justo. De um modo geral, as ações de mercados emergentes são uma exceção. A classe de ativos negocia abaixo do seu valor histórico, e se não é barato por si só, quando comparado com outras classes de ativos, em termos relativos, é. Dentro dos mercados emergentes, a Ásia oferece uma boa combinação de avaliações razoáveis, melhorando os fundamentos e os catalisadores potencialmente positivos, como as eleições e reformas.

Posto isto, os riscos permanecem, particularmente no que respeita a extensão e intensidade da dívida e bolha imobiliária da China. No entanto, por agora, acreditamos que os riscos são principalmente contabilizados no preço dos bancos chineses, embora propriedades e empresas de construção chinesas possam estar ainda vulneráveis. Consideramos que os mercados emergentes Asiáticos, não estando isentos de riscos ou desvantagens, oferecem algo excepcionalmente raro no mercado de hoje em dia: o potencial de uma classe de ativos subvalorizada.

Russ Koesterich, CFA
BlackRock

BLACKROCK



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan India D USD Acc	60,30%	5
2º JPMorgan India D EUR Acc	59,85%	5
3º Morgan Stanley Investment Funds US Property A Acc EUR	55,94%	4
4º Fidelity Funds - Global Health Care Fund A-Acc-EUR	41,34%	4
5º Pictet Biotech R USD	39,36%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 12/01/2015 A 16/01/2015

Fundos

- 1º Fidelity Funds - Global Global Consumer Industries EUR
- 2º Morgan Stanley Euro Corporate Bond EUR
- 3º Millennium Ações América
- 4º Millennium Prestige Valorização
- 5º Millennium Prestige Moderado

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 16/01/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

EPRA Europa	28,2%
NASDAQ 100	14,7%
Telecomunicações	11,4%
Utilities	11,3%
S&P 500	9,4%

Os menos rentáveis

Brent	-53,2%
Cobre	-21,7%
Banca	-16,3%
Recursos Naturais	-9,7%
Trigo	-7,0%

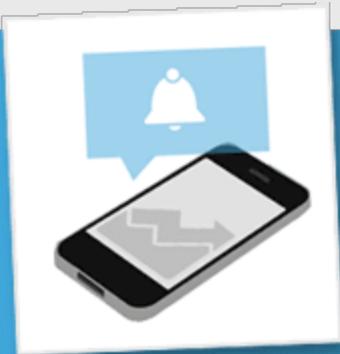
TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 12/01/2015 A 16/01/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º DAX
- 3º S&P 500
- 4º BRENT
- 5º NIKKEI





ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI**
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos

emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	10,2%	7,1%	-1,7%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI20	4799	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou

efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.